



ESCOLA SECUNDÁRIA
INFANTA D. MARIA

PROJETO EDUCATIVO

2019/2022

JANEIRO 2020

[HTTPS://WWW.ESIDM.PT/](https://www.esidm.pt/)



PROJETO EDUCATIVO 2019/2022

PARECER FAVORÁVEL DO CONSELHO PEDAGÓGICO EM
20/01/2020.

APROVADO EM REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE
16/04/2020.



CONTEÚDO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| NOTA PRÉVIA..... | 5 |
| I. INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 1. HISTÓRIA..... | 5 |
| 2. VISÃO..... | 7 |
| 3. MISSÃO..... | 7 |
| 4. VALORES..... | 7 |
| 5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES..... | 7 |
| II. A COMUNIDADE EDUCATIVA..... | 9 |
| 1. ORGANIZAÇÃO..... | 9 |
| 1.1. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO..... | 9 |
| 1.2. DEPARTAMENTOS CURRICULARES..... | 9 |
| 1.3. SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS..... | 9 |
| 1.3.1. BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 9 |
| 1.3.2. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO..... | 10 |
| 1.3.3. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR..... | 11 |
| 2. RECURSOS MATERIAIS: INSTALAÇÕES, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS..... | 11 |
| 3. A COMUNIDADE ESCOLAR..... | 12 |
| 3.1. CORPO DOCENTE..... | 12 |
| 3.2. CORPO NÃO DOCENTE..... | 12 |
| 3.3. CORPO DISCENTE..... | 13 |
| 3.3.1. NÚMERO, CICLO/ANO DE ESCOLARIDADE..... | 13 |
| 3.3.2. ABRANGIDO PELO DECRETO-LEI N.º 54/2018..... | 13 |
| 3.3.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA..... | 13 |
| 3.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO..... | 14 |
| 3.5. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES..... | 14 |
| 4. OFERTA FORMATIVA..... | 14 |
| 5. ANÁLISE SWOT..... | 17 |
| III. METAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO..... | 19 |
| 1. METAS..... | 19 |
| 1.1. SUCESSO ESCOLAR..... | 19 |
| 1.2. AVALIAÇÃO EXTERNA (PROVAS DE AFERIÇÃO; PROVAS FINAIS; EXAMES NACIONAIS)..... | 19 |
| 1.2.1. PROVAS DE AFERIÇÃO..... | 19 |
| 1.2.2. PROVAS FINAIS..... | 20 |
| 1.2.3. EXAMES NACIONAIS..... | 21 |
| 2. PREMISSAS..... | 27 |
| 3. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO..... | 28 |

| | | |
|-----|------------------------------------------|----|
| 4. | ESQUEMA OPERACIONAL | 35 |
| IV. | MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO | 36 |
| 1. | DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO | 36 |
| 2. | AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO..... | 37 |
| V. | FONTES CONSULTADAS | 38 |

NOTA PRÉVIA

O Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

(Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho)

I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um instrumento identitário da Escola, elaborado de acordo com os normativos em vigor. Apoiar os órgãos de gestão nas suas opções estratégicas de desenvolvimento organizacional; apoiar o desempenho da profissionalidade docente, (cf. Antúnez, 1987; Silva, 2000) e apoiar os pais na escolha da Escola dos seus educandos.

O Projeto Educativo de Escola (PEE) define as metas e as estratégias, alicerçadas nos valores preconizados, e institui as prospetivas para o futuro.

O Projeto Educativo assenta no Projeto de Intervenção da Diretora, que define, portanto, linhas orientadoras de suporte e planeamento escolar, mas não deixa de ser um desafio à concretização de uma educação que valoriza a aprendizagem, a inclusão, o empenho e o esforço, o método e o gosto pelo trabalho, a capacidade de empreender e de inovar, o espírito crítico construtivo, a sistematização de valores, a consciencialização de direitos e deveres, o respeito por si e pelos outros, a vivência democrática, a preservação e valorização do património, da cultura, da arte e do ambiente, enfim, de tudo o que converge para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O Projeto Educativo da Escola Secundária da Infanta D. Maria (ESIDM) 2019-2022 atualiza o anterior e constitui, juntamente com o Projeto de Intervenção da Diretora, com o Plano Anual de Atividades da Escola e com o Projeto Curricular da ESIDM, um documento fundamental e orientador, dentro do quadro das políticas nacionais, e estruturante na forma como a ESIDM se propõe assegurar a inovação, a continuidade, a autonomia e a garantia de identidade, com base nos seus projetos e intervenções.

1. HISTÓRIA

Pelo Decreto 4650, de 14/7/1918, foi criado o então Liceu Feminino de Coimbra, que iniciou as atividades letivas a 26 de fevereiro do ano seguinte (1919), num edifício que ainda hoje existe: a casa no 111 da Avenida Sá da Bandeira. Nesse mesmo ano, decidiu o Governo, através do decreto 5096, de 13 de janeiro, «distinguir com designação própria os vários estabelecimentos de ensino» e «atribuir a esses estabelecimentos nomes de grandes individualidades, cuja lembrança constitua para os educandos perene sugestão de virtudes cívicas e morais e o reconhecimento de sólidos valores intelectuais». O Liceu Feminino de Coimbra passou, desde então, a designar-se por Liceu Nacional Infanta D. Maria.

A Infanta D. Maria nasceu em Lisboa em 1521 e faleceu em 1577. Filha do Rei D. Manuel I e de D. Leonor, irmã

de Carlos V, foi praticamente criada por seu irmão D. João III, visto que o seu pai faleceu quando ela tinha apenas seis meses e sua mãe partiu, em 1523, para Castela, tendo a Infanta somente dois anos. Isso em nada prejudicou a sua formação humanística, sendo considerada pela erudita Luísa Sigea «a primaz em humanidades, erudição e virtudes». Protetora das Artes e das Letras, verdadeira princesa do Renascimento, a escolha do seu nome para o antigo Liceu Feminino de Coimbra, apresenta-se plena de significado.

Do número 111 da Avenida Sá da Bandeira passou o Liceu a ocupar as instalações da antiga Quinta da Rainha (área hoje ocupada pelo Instituto Maternal), indo mais tarde para o Colégio de S. Bento, aos Arcos do Jardim, edifício onde hoje se encontra instalado o Instituto de Antropologia. Só em 1 de outubro de 1948 encontrou casa própria: as atuais instalações, na Rua Infanta D. Maria, ao tempo uma zona praticamente deserta, conhecida, na gíria das alunas, pelo «deserto do Sahara».



FIGURA 1 – A Escola em 1948.

No ano letivo 2009-2010, a Escola sofreu obras de requalificação, o que lhe permite, atualmente, dispor de excelentes instalações para o seu diversificado público-alvo.

Secular, esta é uma Escola ímpar no seio educacional de Coimbra.



FIGURA 2 – A Escola em 2019.

2. VISÃO

A Escola Secundária Infanta D. Maria (ESIDM) é uma organização educacional que prima pela inclusão, qualidade e relevância das atividades que promove e pela sua assunção como instituição de referência. Neste sentido, tendo os alunos como elementos primordiais, deve ser entendida como uma Escola que promove a qualidade das suas aprendizagens, pela sua originalidade, desenvolvendo as suas capacidades, promovendo e valorizando o mérito de cada um, fomentando uma cidadania ativa, com a aplicação de valores fundamentais. Para tal, é imprescindível a motivação e o incentivo dos docentes, técnicos e não docentes e a dotação da Escola de instrumentos e técnicas facilitadoras de aprendizagens e de comunicação transparente e isenta de ruídos perturbadores.

3. MISSÃO

É missão da ESIDM a formação de alunos responsáveis, autónomos, integradores e socialmente interventivos. Para tal, a Escola organiza-se a partir de uma estrutura agilizadora e participante, sustentada numa gestão orientada por objetivos estratégicos, que se fundamenta num sistema de transparência e procedimentos e na racionalização e sustentabilidade dos recursos, cujos princípios se centram na promoção da qualidade da educação, na dinamização, que envolve a comunidade educativa, na organização da Escola, a título administrativo e financeiro, na projeção da ESIDM na comunidade.

Anseia a comunidade educativa onde a escola se insere que esta consciencialize o jovem aprendiz para o exercício da cidadania, da inclusão e da qualificação académica e ou profissional.

4. VALORES

Constituem-se como valores de referência deste Projeto Educativo a **liberdade**, a **justiça**, a **equidade**, a **igualdade**, a **dignidade**, o **humanismo**, a **confiança**, a **exigência**, o **esforço**, o **rigor**, a **transparência**, o **respeito**, a **tolerância**, a **solidariedade**, a **participação democrática**, a **cultura de mérito** e a **responsabilidade**. Respeitando e promovendo estes valores, o fim último a que a escola se destina – formar cidadãos autónomos, inclusivos e prontos para enfrentar os desafios da sociedade, contribuindo para o bem comum – será alcançado.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Este Projeto Educativo é um instrumento privilegiado de participação de toda a comunidade educativa, pelo que se orienta por um conjunto de princípios, dos quais se destacam:

1. Promover a qualidade da educação.
2. Promover a melhoria das aprendizagens, o que se deverá refletir nos resultados escolares de todas as disciplinas.

3. Estimular atitudes e comportamentos de uma cidadania responsável, reiterando a aplicação de valores fundamentais.
4. Formar cidadãos intervenientes e críticos.
5. Fomentar a inclusão, apoiando alunos que revelem maior dificuldade de aprendizagem.
6. Fomentar o trabalho colaborativo e a articulação, incentivando à partilha de saberes, experiências e informação.
7. Incitar à qualidade em todos os serviços educativos, assegurando a realização de práticas de atuação eficazes e eficientes.
8. Promover a prática da autoavaliação, adotando instrumentos de observação e acompanhamento.
9. Transmitir a ideia da importância das lideranças intermédias, bem como da colaboração dos diversos órgãos de gestão, como complemento de uma liderança clara.
10. Insistir na eficiente circulação de informação.
11. Dinamizar, envolvendo, a comunidade educativa, de forma a que o trabalho desenvolvido se projete na e para a comunidade.

II. A COMUNIDADE EDUCATIVA

1. ORGANIZAÇÃO

A Escola organiza-se segundo o disposto no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro, e pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

1.1. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

| | |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CONSELHO GERAL | Órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa. |
| DIRETORA | Órgão unipessoal de administração e gestão nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. |
| CONSELHO ADMINISTRATIVO | Órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da Escola. É composto pela Diretora, pela Subdiretora e pela Chefe dos Serviços de Administração Escolar. |
| CONSELHO PEDAGÓGICO | Órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. Fazem parte a Diretora, que exerce a presidência, as Coordenadoras dos Departamentos Curriculares, quatro Representantes dos Grupos de Recrutamento, sendo um por Departamento, os dois Coordenadores de Ciclo, a Professora Bibliotecária e a Psicóloga Escolar. |

TABELA 1 - Quadro resumo relativo aos Órgãos de direção, administração e gestão.

1.2. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

O número de Departamentos Curriculares está definido no Regulamento Interno. Agrupam e representam os diferentes Grupos de Recrutamento e Áreas Disciplinares, que se repartem pelos Departamentos de Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais, Línguas e Expressões.

1.3. SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

Para além dos Serviços Administrativos, os Serviços Técnico-Pedagógicos incluem a Biblioteca Escolar, os Serviços de Psicologia e Orientação e o Serviço de Ação Social Escolar, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137, de 2 de julho de 2012.

1.3.1. BIBLIOTECA ESCOLAR

A Escola possui uma Biblioteca Escolar (BE) integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

A BE funciona em espaço próprio, organizada funcionalmente e de acordo com as normas estipuladas no documento “Normas de Funcionamento da Biblioteca Escolar”, aprovado em Conselho Pedagógico.

A sua organização funcional obedece às funções e objetivos decorrentes da integração da ESIDM na RBE, que subscreve regras, normas e ideários internacionais e nacionais que estão em estreita comunhão com o papel e missão atribuídos às bibliotecas escolares. Para além destes aspetos, está organizada de forma a poder executar os seus objetivos.

Segundo a Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho, a Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a BE é um serviço técnico-pedagógico, assegurado pelo professor bibliotecário, coadjuvado pela equipa da biblioteca escolar, em conformidade com o perfil funcional estipulado nas portarias referidas, que se articula com os restantes serviços, dinamizando e apoiando projetos e atividades curriculares e extracurriculares, ao mesmo tempo que se constitui como um serviço de apoio à leitura e ao desenvolvimento curricular, intervindo em quatro domínios centrais: currículo, literacias e aprendizagem; leitura e literacia; projetos e parcerias e gestão da biblioteca escolar.

1.3.2. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) integram uma psicóloga a tempo inteiro. Estes serviços têm um papel preponderante no apoio que prestam aos alunos, a nível da orientação vocacional (sobretudo junto dos que frequentam o 9º ano de escolaridade), e da informação escolar e profissional (desenvolvida quer pela psicóloga quer por representantes de instituições de Ensino Superior), mais relevante junto dos alunos do Ensino Secundário. A nível do 7º ano, estes serviços desenvolvem sessões no âmbito das temáticas do interesse dos alunos, quer por sua iniciativa, quer por solicitação dos diretores de turma.

Para além deste trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula, e para a totalidade dos alunos das turmas, é disponibilizado apoio a nível individualizado a qualquer elemento da comunidade educativa que o solicite, sendo os alunos (a maior parte das vezes encaminhados pelos respetivos diretores de turma) os que mais o requerem, quer a nível dos métodos de estudo, quer do apoio psicológico.

No final dos 1º e 2º períodos, e no final do ano letivo, elaboram relatórios sobre as questões disciplinares dos alunos, de modo a fornecer dados que apoiem a reflexão sobre este tema, no seio dos diversos órgãos da Escola. Anualmente, elaboram um estudo sobre o resultado da candidatura ao Ensino Superior Público dos alunos que concluíram o Ensino Secundário na Escola.

Articulam as suas ações e intervenções com os pais e encarregados de educação, diretores de turma e outros docentes, com a Direção e com os docentes do Grupo de Recrutamento de Educação Especial.

1.3.3. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Ação Social Escolar (ASE) faz parte dos Serviços Administrativos da Escola (SAE) e procede ao levantamento das situações que se enquadram no Despacho nº 11306-D/2014, de 8 de setembro, integrando os pedidos de apoio social escolar nos escalões correspondentes.

A ASE apoiou 105 alunos, no ano de 2017/2018, 99, no ano de 2018/2019, e, no ano letivo de 2019/2020, apoia 84 alunos.

2. RECURSOS MATERIAIS: INSTALAÇÕES, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

A Escola dispõe de instalações, serviços e equipamentos que, nos quadros abaixo, se apresentam subdivididos em espaços para atividades letivas (salas de aula normal e específicas), salas e gabinetes de trabalho (espaços destinados ao trabalho individual ou colaborativo dos professores, gabinetes específicos ou para trabalho de âmbito organizacional), outros espaços (com funções variadas, nomeadamente as destinadas à Direção) e ainda outros onde se desenvolvem serviços diversos.

| ESPAÇOS PARA ATIVIDADES LETIVAS | SALAS E GABINETES DE TRABALHO |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 31 salas de aula (equipadas com computador, projetor e ligação à internet; 4 salas dispõem de quadro interativo) | 4 gabinetes de trabalho (um por departamento) |
| 6 laboratórios (Física e Química, Biologia e Geologia) | 1 sala de pausa para professores |
| 7 salas específicas [Geometria Descritiva, Oficina de Artes, Educação Visual e Expressão Dramática e três de Informática] | 5 gabinetes [do presidente do Conselho Geral, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), de Mediação e Prevenção da Indisciplina, Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) e Associação de Estudantes (AE)] |
| 1 ginásio coberto | 2 salas/gabinetes de Educação Especial |
| 2 campos de jogos, sendo 1 coberto | 2 salas de atendimento Pais e EE |
| | 1 sala de Diretores de Turma |
| OUTROS ESPAÇOS PARA ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO E OUTRAS | OUTROS ESPAÇOS PARA FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS |
| 1 sala lúdico-pedagógica | Reprografia/Papelaria |
| 2 espaços de trabalho | Serviços de Administração Escolar |
| Biblioteca e arquivo | Refeitório |
| Salão Infanta D. Maria | Bufete |
| Auditório Fernando Azeiteiro | Guarita |
| 3 salas para a Direção | |
| 1 sala do secretariado da Direção | |
| 3 salas de apoio para assistentes operacionais (AO) | |

TABELA 2 – Instalações e equipamentos disponíveis na Escola.

3. A COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar, no ano letivo de 2019/2020, é constituída por noventa e três professores, trinta e quatro funcionários não docentes e oitocentos e oitenta e nove alunos.

3.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente é constituído por noventa e três docentes, sendo sessenta e seis (71 %) pertencentes ao Quadro de Escola da ESIDM. É, portanto, uma organização escolar com um corpo docente estável. Devido à elevada média etária dos professores do quadro da Escola (58,75 anos), prevê-se que, nos próximos três anos, possa haver uma alteração considerável no que concerne ao pessoal docente.

| Situação Profissional | |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Quadro da ESIDM | Outros: mobilidade interna; mobilidade por condições específicas; Quadro de Zona Pedagógica; contrato |
| 66 | 27 |

TABELA 3 – Situação profissional (2019/2020).

| Idade | | | | |
|------------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| Menos de 30 anos | 30 a 39 anos | 40 a 49 anos | 50 a 59 anos | Mais de 59 anos |
| - | 1 | 4 | 20 | 41 |

TABELA 4 – Faixa etária (2019/2020) – Professores do Quadro da ESIDM.

Conclui-se que 62,1% se inclui na faixa etária dos mais de 59 anos.

3.2. CORPO NÃO DOCENTE

O corpo não docente é constituído por uma técnica superior, nove assistentes técnicos e vinte e quatro assistentes operacionais [cf. Tabela 6].

| Pessoal não docente | Nº de elementos |
|--------------------------|-----------------|
| Psicóloga | 1 |
| Assistentes técnicos | 9 |
| Assistentes operacionais | 24 |
| Total | 34 |

TABELA 5 – Pessoal não docente (2019/2020).

| Idade | | | | |
|------------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| Menos de 30 anos | 30 a 39 anos | 40 a 49 anos | 50 a 59 anos | Mais de 59 anos |
| - | - | 6 | 15 | 13 |

TABELA 6 – Faixa etária (2019/2020) – Corpo não docente.

Conclui-se que 82% do pessoal não docente (38% com mais de 59 anos e 44% entre os 50 e os 59 anos) se inclui na faixa etária dos mais de 50 anos.

3.3. CORPO DISCENTE

3.3.1. NÚMERO, CICLO/ANO DE ESCOLARIDADE

A Escola é frequentada por alunos que vão do 7.º ao 12.º anos. O número de turmas no Ensino Secundário é sempre superior ao do Ensino Básico, ainda que a procura, neste ciclo de ensino supere o número anualmente atribuído em rede pela DGEstE Centro.

No Ensino Secundário, os alunos, em cada um dos três anos de escolaridade, repartem-se por turmas de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas.

3.3.2. ABRANGIDO PELO DECRETO-LEI N.º 54/2018

A Educação Inclusiva constitui-se como um referencial na resposta a todos os alunos, tendo em vista a eliminação de barreiras que podem condicionar o acesso à aprendizagem e à inclusão.

A Escola tem alunos que, em algum momento ou durante o seu percurso escolar, necessitam da mobilização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, pelo que os docentes da Educação Especial constituem um recurso específico, neste domínio, exercendo funções de apoio aos alunos, numa lógica de trabalho colaborativo e corresponsabilização com outros docentes e serviços da ESIDM.

Para cumprir os objetivos da inclusão, cooperam, de forma complementar e sempre que necessário, com os recursos da comunidade, nomeadamente da educação, da formação profissional, do emprego, da segurança social, da saúde e da cultura (ponto 5, do Artigo 11.º do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho), e, sobretudo, com as instituições que colaboram ou dão respostas aos alunos a nível da avaliação e orientação, de terapias, de produtos de apoio, da transição para a vida pós-escolar: experiências de trabalho, formação profissional.

Nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020, vários alunos dos Ensinos Básico e Secundário têm vindo a usufruir de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

3.3.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

O ambiente escolar é reconhecidamente tranquilo, embora se tenha verificado um aumento das participações de carácter disciplinar, particularmente no 3º Ciclo do Ensino Básico.

A Escola procura alterar comportamentos desajustados, de forma dialogante, envolvendo Diretores de Turma e famílias. Sempre que se justifica, intervêm, também, os SPO, o Gabinete de Mediação e Prevenção da Indisciplina e a Direção.

3.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária da Infanta D. Maria (APEE) pretende criar e desenvolver as condições necessárias para a efetiva participação de todos os interessados na tarefa educativa, através do exercício de direitos e deveres de cidadania, bem como promover a melhoria da qualidade da educação e socialização da Escola.

O objetivo principal desta associação é assegurar a efetivação dos direitos e deveres que assistem aos pais e encarregados de educação, em tudo quanto respeita à educação dos seus filhos e educandos, de acordo com a legislação em vigor, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento de relações solidárias entre toda a comunidade educativa.

3.5. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Escola Secundária da Infanta D. Maria (AEESIDM) foi criada em 2008, ao abrigo da Lei nº 23/2006, de 23 de junho, em assembleia constituinte. Rege-se pelos valores da democraticidade, independência, autonomia e representatividade, procurando garantir o envolvimento dos alunos em atividades por si dinamizadas ou pela Escola.

4. OFERTA FORMATIVA

Atualmente, a Escola apresenta a seguinte oferta formativa:

- 3º Ciclo do Ensino básico geral, com turmas do 7.º e 8.º anos a funcionar ao abrigo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e turmas do 9.º ano de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e a Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho;
- cursos científico-humanísticos do ensino secundário (Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas) com o 10.º e 11.º anos a funcionar ao abrigo da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, que regulamenta os cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho; e o 12.º ano, ainda sob a regulamentação do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e da Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto,

As matrizes curriculares das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário são as constantes dos anexos vi a viii do Decreto-Lei n.º 55/2018, sendo anualmente atualizadas no Projeto Curricular da ESIDM.

A Escola orienta a sua oferta formativa assente numa matriz orientada para o prosseguimento dos estudos. Assim, o papel da Escola é o de fornecer conhecimentos e competências aos alunos de modo a que prossigam, com sucesso, os seus estudos no ensino superior.

Independentemente da oferta educativa e formativa que constitua o caminho dos nossos alunos, a Escola desenvolve a sua ação de modo a garantir que todos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as

capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

No ano letivo 2018/2019, com a publicação dos Decretos-Lei n.ºs 54 e 55/2018 de 6 de julho, houve necessidade de fazer alguns ajustes aos currículos dos ensinos básico e secundário. No ano letivo de 2019/2020, foi aplicada a Autonomia e Flexibilidade Curricular em duas turmas do 7.º ano de escolaridade e nas duas turmas do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, no 10.º ano. Perspetiva-se que a Autonomia e Flexibilidade se estenda a todos os anos e cursos da Escola, de forma progressiva, até 2022/2023.

PARCERIAS

A Escola tem protocolos e parcerias com várias entidades, tendo em vista a prossecução de objetivos de natureza diversa, a saber:

| PARCEIROS | TIPO DE COLABORAÇÃO | LOCAL |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| Câmara Municipal Coimbra | Facilitação de instalações | Pavilhão Multiusos Piscina |
| Centro de Saúde | Acompanhamento médico/clínico a alunos e famílias; participação na Escola | Escola |
| Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (APPACDM) | Apoio e acompanhamento a um aluno | Escola e APPACDM |
| Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) | Implementação de Plano Individual de Trabalho (PIT) | Escola e APCC |
| Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra (CPCJ) | Acompanhamento de alunos sinalizados | Escola |
| Hospital Pediátrico de Coimbra | Colaboração na sinalização e acompanhamento de alunos; apoio específico – suporte básico de vida pediátrico | Escola |
| Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), Faculdade de Letras (FLUC) | Estágios Curriculares de Educação Física, Português e Geografia | Escola |

TABELA 7 – Parcerias da Escola com entidades externas.

A Escola tem, ainda, parcerias com outras entidades:

- Centro de Acolhimento e Orientação de Jovens de Coimbra (CAOJ);
- Centro de Formação Minerva;
- Exploratório Infante D. Henrique;

- Fundação Museu da Ciência da Universidade de Coimbra;
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Rede de Bibliotecas de Coimbra (RBC);
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE);
- Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC) através do Serviço de apoio às Bibliotecas Escolares (SABE);
- International Association of School Librarianship (IASL);
- Polícia de Segurança Pública (PSP) – Programa Escola Segura (PES);
- Visão Júnior, Plano Nacional de Cinema (PNC);
- Companhia de Teatro “Atrapalh’Arte”;
- Universidade Aberta (UAb);
- Universidade de Coimbra (UC).

5. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (acrónimo de *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*, ou seja, ‘Forças’, ‘Fraquezas’, ‘Oportunidades’ e ‘Ameaças’) é fundamental para determinar os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças, tanto do ponto de vista interno como externo, a que qualquer organização está exposta (mesmo as instituições escolares). Só depois desta análise se pode desenvolver a qualidade do que já existe, eliminar os obstáculos e tirar partido das entidades externas à Escola e das sinergias desenvolvidas.

Assim,

do ponto de vista **externo**, há:

| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • Celebração de protocolos com entidades e instituições que permitem melhorar as aprendizagens, em geral. • Relação próxima com entidades como Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Universidade de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, entre outros. • Qualidade das instalações da Escola. • Qualidade do equipamento informático • Localização da Escola. • Nível socioeconómico e cultural dos alunos. • Expectativas académicas elevadas, por parte dos alunos e respetivos Encarregados de Educação. | <ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de alunos por turma. • Excessivo trabalho burocrático. • Escassez de recursos financeiros, consequência de sucessivos cortes orçamentais. • Falta de Assistentes Operacionais. • Dificuldade em aumentar a rede escolar. • Falta de formação para pessoal não docente. |

- do ponto de vista **interno**, há:

| PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • Formação científico-pedagógica dos professores, nos diversos níveis de ensino. • Preocupação do corpo docente e não docente no acompanhamento dos alunos. • Acompanhamento dos alunos pelos professores em apoios individualizados e apoio turma. | <ul style="list-style-type: none"> • Reduzido número de turmas atribuídas em rede. • Pouca adesão, por parte dos alunos, aos apoios ministrados. • Resistência, por parte de alguns alunos, no cumprimento de regras básicas. • Reduzido incentivo à prática sistemática de autoavaliação por parte dos alunos. |

| PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • Apoio, por parte dos professores, de forma voluntária, aos alunos que se inscrevem nos exames nacionais e provas finais. • Planificação atempada do ano letivo. • Adequada planificação e avaliação das atividades de ensino/aprendizagem. • Prática de interdisciplinaridade. • Trabalho cooperativo/colaborativo. • Plano Anual de Atividades diversificado e planificado com o objetivo de consolidar a formação integral do aluno. • Disponibilidade, eficiência e afabilidade, em regra, do pessoal não docente. • Biblioteca pertencente à rede de Bibliotecas Escolares, com plano de atividades diversificado e apropriado às expectativas e necessidades dos alunos, articulado com outras dinâmicas/Projetos da Escola. • Serviços de Psicologia e Orientação atento, ativo, de qualidade e interventivo. • Escola reconhecida na comunidade pela qualidade do seu trabalho e pelas condições materiais que proporciona. • Escola com ambiente propiciador de uma boa aprendizagem. • Resultados académicos de qualidade. • Elevada percentagem de alunos que ingressam no ensino superior e na sua primeira opção. | <ul style="list-style-type: none"> • Pouco envolvimento dos discentes em atividades que impliquem tempo para além do estipulado nos seus horários. • Alguma dificuldade em estabelecer uma rede comunicacional eficaz. • Parca rentabilização do trabalho cooperativo/colaborativo, em geral. • Dificuldade de adaptação às exigências dos desafios da atualidade. • Algum conflito entre pares, ao nível dos assistentes operacionais, que se traduz numa insuficiente interajuda. • Diminuta participação dos encarregados de educação nas atividades propostas no Plano Anual de Atividades (PAA). |

III. METAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

1. METAS

Para a consecução dos objetivos pedagógicos do presente Projeto Educativo, bem como da missão subjacente, há que definir um conjunto de metas de aprendizagem que passarão pelo sucesso escolar dos alunos, pelos resultados na avaliação externa e pelos resultados que se pretendem atingir, o que possibilitará a qualidade do sucesso dos alunos da ESIDM, mensurável através das classificações sumativas finais, exames e provas nacionais e, no ensino secundário, no número de alunos que ingressarão no ensino superior, na sua primeira opção.

1.1. SUCESSO ESCOLAR

Um sucesso escolar de qualidade é o objetivo de todos e cada um dos alunos (bem como dos respetivos encarregados de educação) que frequentam a Escola Secundária da Infanta D. Maria.

Assim, partindo dos resultados obtidos nos dois anos letivos transatos (2017/2018; 2018/2019), constata-se que as percentagens da qualidade de sucesso dos alunos é francamente boa. É a partir dos resultados obtidos nos anos letivos acima mencionados que se estabelecerão as metas de sucesso escolar para os anos vindouros.

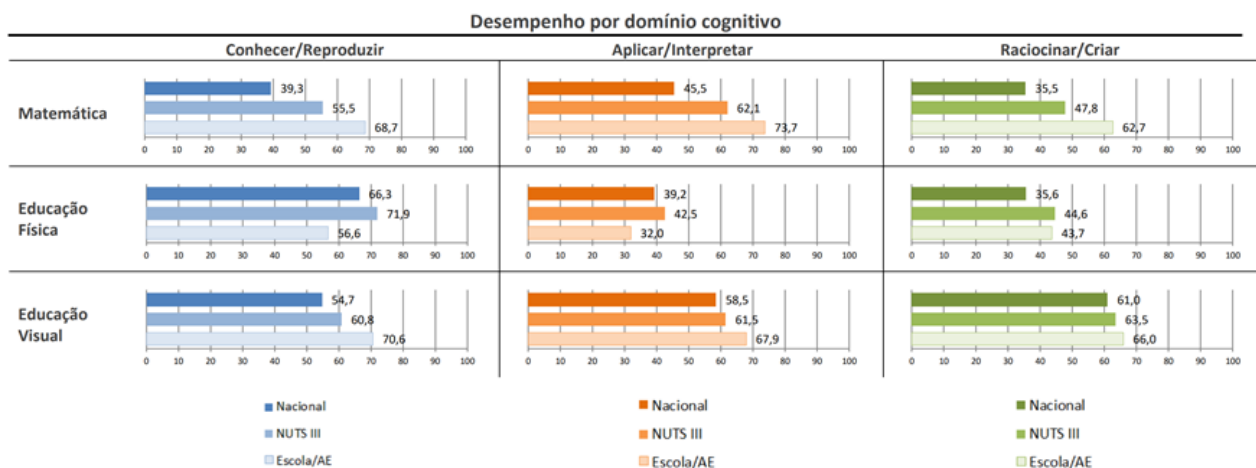
| Nível de ensino | Ano de escolaridade | Ano letivo | | | | | |
|-------------------|---------------------|------------|-----------|--------------|-----------|-----------|-----------|
| | | 2017/2018 | 2018/2019 | Média | 2019/2020 | 2020/2021 | 2021/2022 |
| 3.º CEB | 7.º | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| | 8.º | 98,6% | 99,3% | 99,0% | 99,5% | 100% | 100% |
| | 9.º | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Ensino Secundário | 10.º | 88,8% | 92,7% | 90,8 | 91,1% | 91,5% | 91,8% |
| | 11.º | 95% | 95,8% | 95,4% | 95,7% | 96,1% | 96,4% |
| | 12.º | 87,6% | 90,8% | 89,2% | 89,5% | 89,9% | 90,2% |

TABELA 8 – Sucesso escolar/metasp da ESIDM para 2022.

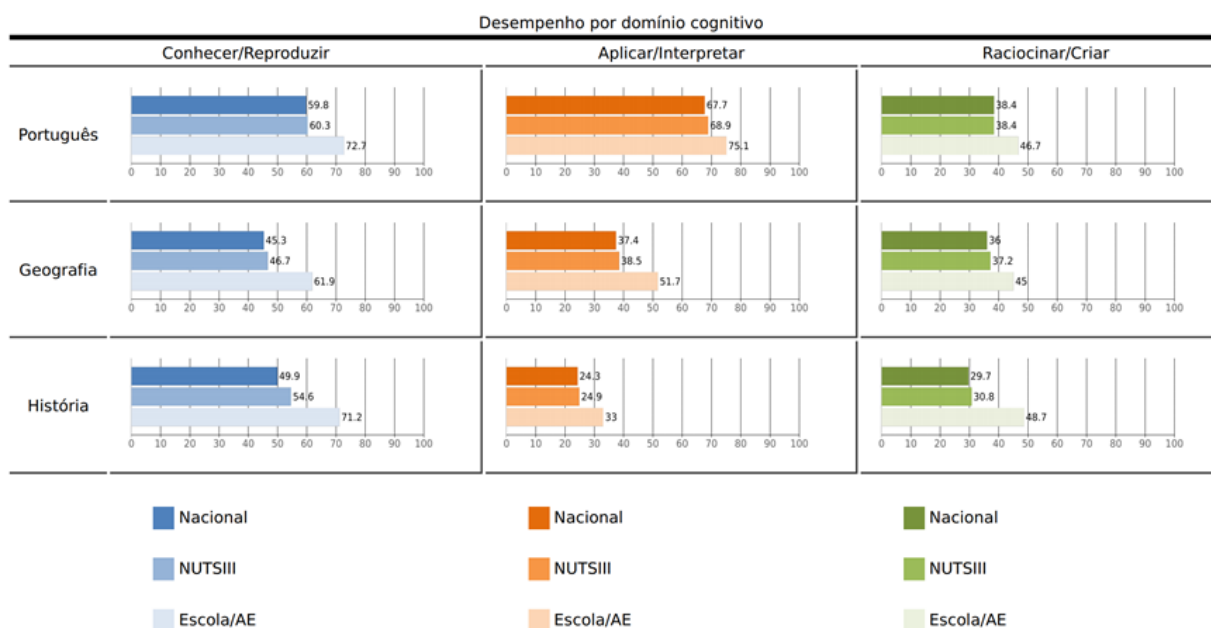
1.2. AVALIAÇÃO EXTERNA (PROVAS DE AFERIÇÃO; PROVAS FINAIS; EXAMES NACIONAIS)

1.2.1. PROVAS DE AFERIÇÃO

Relativamente às Provas de Aferição, no ano letivo de 2017/2018, as disciplinas envolvidas foram Matemática, Educação Física e Educação Visual e, atendendo aos domínios cognitivos observados (Conhecer/Reproduzir; Aplicar/Interpretar; Raciocinar/Criar), pode concluir-se que os alunos da ESIDM têm uma prestação superior ao nível nacional e à NUTS III, havendo apenas uma pequena discrepância, na disciplina de Educação Física, já que, nos domínios avaliados, a Escola encontra-se abaixo da NUTS III.



No que concerne às Provas de Aferição do ano letivo 2018/2019, as disciplinas envolvidas foram Português, Geografia e História, tendo sido avaliados os mesmos domínios cognitivos: Conhecer/Reproduzir; Aplicar/Interpretar; Raciocinar/Criar. Mais uma vez, a ESIDM situa-se acima da média Nacional e da NUTS III, não havendo, desta feita, discrepâncias.



Assim, estabelece-se como meta que os alunos, no ano letivo de 2021/2022, consigam manter-se acima das duas médias nacional e da NUTS III), independentemente das disciplinas avaliadas.

1.2.2. PROVAS FINAIS

As Provas Finais ocorrem no 9.º ano, nas disciplinas de Português e Matemática. Nos anos de 2017/2018 e 2018/2019, foram estes os resultados:

| Provas Finais do 9.º ano – 2017/2018 | | | | | | |
|--------------------------------------|------------|-----------------------|-----------------------|------------|-----------------------|-----------------------|
| N.º de alunos | Português | | | Matemática | | |
| | Níveis > 3 | % de sucesso da ESIDM | % de sucesso nacional | Níveis > 3 | % de sucesso da ESIDM | % de sucesso nacional |
| 104 | 81 (77,9%) | 100% (Nível 3,98) | 66% (Nível 3,4) | 65 (62,5%) | 84,9% (3,65) | 47 (nível 3,1) |

TABELA 9 – Resultados das provas finais em 2017/2018.

| Provas Finais do 9.º ano – 2018/2019 | | | | | | |
|--------------------------------------|------------|-----------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-----------------------|
| N.º de alunos | Português | | | Matemática | | |
| | Níveis > 3 | % de sucesso da ESIDM | % de sucesso nacional | Níveis > 3 | % de sucesso da ESIDM | % de sucesso nacional |
| 144 | 96 (66,7%) | 98,3% (3,85) | 60% (nível 3,3) | 107 (74,3%) | 88,2% (3,89) | 55 (nível 3,2) |

TABELA 10 – Resultados das provas finais em 2018/2019.

Pode concluir-se que:

- o número de alunos que realizaram as provas aumentou;
- a qualidade do sucesso, no ano de 2018/2019, na disciplina de Português, diminuiu (de 77,9% de classificações superiores a 3, passou-se para 66,7%);
- o sucesso da ESIDM, em 2017/2018, na disciplina de Português foi superior ao de 2018/2019 (de 100%, passou para 98,3%);
- a qualidade do sucesso, no ano de 2018/2019, na disciplina de Matemática, aumentou (de 62,5%, passou-se para 74,3%);
- o sucesso da ESIDM, em 2017/2018, na disciplina de Matemática foi inferior ao de 2018/2019 (de 84,9%, passou para 88,2%);
- o sucesso destas disciplinas está sempre acima da média nacional.

Face aos resultados apresentados, propõe-se que, no ano letivo de 2021/2022, haja um aumento de **5 (cinco)** pontos percentuais, nas provas finais, tendo em conta os resultados obtidos no ano de 2018/2019.

1.2.3. EXAMES NACIONAIS

Os exames nacionais tidos em consideração são os que correspondem à conclusão das disciplinas frequentadas pelos alunos nos cursos que a Escola ofereceu, nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019, ou seja, Português, Matemática A, História A, Biologia e Geologia, Física e Química A, Geometria Descritiva A, Geografia A, MACS, Economia A, Literatura Portuguesa, Filosofia.

ANO LETIVO 2017/2018**1ª FASE**

| Exames Nacionais do 12.º ano de Português –Ano letivo de 2017/2018 | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 236 | 103 | 127 | 110 |
| Exames Nacionais do 12.º ano de Matemática A–Ano letivo de 2017/2018 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 177 | 75 | 125 | 109 |
| Exames Nacionais do 12.º ano de História A–Ano letivo de 2017/2018 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 53 | 19 | 119 | 095 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de Física Química A–Ano letivo de 2017/2018 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 117 | 56 | 134 | 106 |
| Exames Nacionais do 11º ano de Biologia Geologia–Ano letivo de 2017/2018 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 95 | 50 | 130 | 109 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de MACS–Ano letivo de 2017/2018 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 20 | 9 | 131 | 102 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de Geografia A–Ano letivo de 2017/2018 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 41 | 14 | 121 | 116 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de Economia A–Ano letivo de 2017/2018 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 21 | 8 | 111 | 113 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de Geometria Descritiva A–Ano letivo de 2017/2018 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
| 24 | 22 | 174 | 114 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Literatura Portuguesa–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 14 | 4 | 118 | 103 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Filosofia–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 59 | 23 | 120 | 111 |

2º Fase

Exames Nacionais do 12.º ano de Português –Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 42 | 11 | 101 | 102 |

Exames Nacionais do 12.º ano de Matemática A–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 79 | 36 | 102 | 104 |

Exames Nacionais do 12.º ano de História A–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 5 | 1 | 085 | 085 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Física Química A–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 56 | 29 | 112 | 114 |

Exames Nacionais do 11º ano de Biologia Geologia–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 53 | 15 | 098 | 096 |

Exames Nacionais do 11.º ano de MACS–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 4 | 3 | 126 | 093 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Geografia A–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 7 | 2 | 116 | 106 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Economia A–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 15 | 7 | 092 | 103 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Geometria Descritiva A–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 0 | 0 | - | 128 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Literatura Portuguesa–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 1 | 0 | 109 | 094 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Filosofia–Ano letivo de 2017/2018

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 14 | 5 | 113 | 110 |

ANO LETIVO 2018/2019**1ª FASE**

Exames Nacionais do 12.º ano de Português –Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 196 | 86 | 126 | 118 |

Exames Nacionais do 12.º ano de Matemática A–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 140 | 76 | 141 | 115 |

Exames Nacionais do 12.º ano de História A–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 50 | 23 | 126 | 104 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Física Química A–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 92 | 55 | 139 | 100 |

Exames Nacionais do 11º ano de Biologia Geologia–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 77 | 31 | 124 | 107 |

Exames Nacionais do 11.º ano de MACS–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 26 | 11 | 122 | 110 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Geografia A–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 13 | 3 | 113 | 103 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Economia A–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 17 | 11 | 126 | 120 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Geometria Descritiva A–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 21 | 19 | 176 | 135 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Filosofia–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 42 | 12 | 111 | 098 |

2º Fase

Exames Nacionais do 12.º ano de Português –Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 33 | 10 | 117 | 103 |

Exames Nacionais do 12.º ano de Matemática A–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 39 | 25 | 108 | 110 |

Exames Nacionais do 12.º ano de História A –Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 9 | 1 | 94 | 092 |

Exames Nacionais do 11.º ano de Física Química A–Ano letivo de 2018/2019

| n.º de alunos | n.º de classificações \geq 14 | média da Escola | média nacional |
|---------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| 38 | 18 | 111 | 096 |

| Exames Nacionais do 11.º ano de Biologia Geologia–Ano letivo de 2018/2019 | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------|----------------|
| n.º de alunos | n.º de classificações ≥ 14 | média da Escola | média nacional |
| 34 | 9 | 101 | 103 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de MACS–Ano letivo de 2018/2019 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações ≥ 14 | média da Escola | média nacional |
| 8 | 2 | 111 | 098 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de Geografia A–Ano letivo de 2018/2019 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações ≥ 14 | média da Escola | média nacional |
| 3 | 1 | 108 | 112 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de Economia A–Ano letivo de 2018/2019 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações ≥ 14 | média da Escola | média nacional |
| 3 | 1 | 128 | 121 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de Geometria Descritiva A–Ano letivo de 2018/2019 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações ≥ 14 | média da Escola | média nacional |
| 3 | 3 | 154 | 112 |
| Exames Nacionais do 11.º ano de Filosofia–Ano letivo de 2018/2019 | | | |
| n.º de alunos | n.º de classificações ≥ 14 | média da Escola | média nacional |
| 11 | 3 | 092 | 106 |

Pelo acima apresentado nos quadros, percebe-se que:

- a maioria dos alunos conclui o ensino secundário, na 1.ª fase de exames;
- os alunos que se inscrevem na 2.ª fase de exames fazem-no maioritariamente para melhoria de classificação;
- no ano letivo de 2018/2019, houve menos alunos a realizar provas de exame;
- a qualidade do sucesso, no ano letivo de 2018/2019, diminuiu, na maioria das disciplinas;
- a média da ESIDM é superior à média nacional, em quase todas as disciplinas.

Face aos resultados apresentados, propõe-se que, no ano letivo de 2021/2022, haja um aumento de 3 (três) pontos percentuais, no número de classificações iguais ou superiores a 14 (catorze valores), na média global dos exames nacionais, face aos resultados obtidos no ano de 2018/2019, na primeira fase

Quanto ao ingresso no ensino superior público, e considerando os resultados da 1ª fase do concurso nacional de acesso, no ano letivo de 2017/2018, 63,8% dos candidatos (127 dos 199 colocados) obtiveram colocação no

par curso/estabelecimento de ensino que indicaram em 1ª opção, na sua lista ordenada de preferências; no ano letivo de 2018/2019, a percentagem de candidatos colocados na 1.ª opção foi de 61,6% (101 dos 164 candidatos colocados).

METAS A ATINGIR – SÍNTESE

Atendendo ao supra apresentado, pretende-se, no final de vigência deste Projeto Educativo, atingir as seguintes metas:

Metas a atingir em 2022

Atingir a taxa de sucesso de 100 %, no final do 3º Ciclo

Atingir a taxa de sucesso de 90,2 %, no final do Ensino Secundário

Provas Finais: Ultrapassar, no 3º Ciclo, em 36 % o referente nacional

Exames Nacionais: Melhorar a média de Escola, em 3 %

Aumentar em 3 % o ingresso no Ensino Superior, na 1.ª opção, na 1.ª fase de candidatura

2. PREMISSAS

O **Projeto Educativo da Escola Secundária da Infanta D. Maria** assenta em três premissas, associadas a objetivos, que se encontram no Projeto de Intervenção da atual Diretora:

⇒ **Priorizar a formação do aluno, contribuindo para o seu crescimento intelectual e para a sua formação integral:**

- valorizando o saber e o conhecimento, proporcionando o desenvolvimento de competências que coexistam para além da formação escolar;
- educando para a tolerância, para a autonomia, para a integração, para o respeito, num ambiente disciplinado e propício para a aquisição do conhecimento;
- incluindo, ao possibilitar atividades/apoios diversificados, a dinamização de projetos e um ensino dedutivo e experimental;
- trabalhando para o sucesso educativo efetivo e gratificante.

⇒ **Melhorar a prestação dos recursos humanos da Escola e conseqüente serviço educativo:**

- dinamizando o trabalho cooperativo/colaborativo e o acompanhamento pedagógico, entre pares, mesmo em situação de aula;
- promovendo uma cultura de (auto)avaliação, proporcionando momentos de reflexão e produção de documentos facilitadores desta prática;
- promovendo a divulgação e generalização de boas práticas;
- rentabilizando e diversificando os apoios;
- promovendo a formação de docentes;

- consciencializando os funcionários (assistentes técnicos e operacionais) para a importância das suas tarefas, proporcionando-lhes formação para que se tornem progressivamente mais eficientes e eficazes;
 - fomentando a presença participativa dos encarregados de educação;
 - melhorando a comunicação;
 - mantendo boas condições de trabalho e de qualidade, na organização escolar.
- ⇒ **Dar notoriedade à Escola, através de uma liderança estratégica:**
- proporcionando uma gestão eficaz e eficiente da organização, que passará pela colaboração entre os diferentes órgãos e as lideranças intermédias;
 - publicitando a Escola, no sentido de mostrar a qualidade do que nela se faz;
 - elaborando propostas orçamentais que promovam a Escola;
 - fomentando a participação em projetos variados (nacionais e internacionais) e promovendo a sua divulgação;
 - estabelecendo protocolos com diferentes entidades e organizações.

3. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Tendo como referência o “Quadro de Referência da IGEC – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados”, de acordo com o terceiro ciclo de avaliação externa das escolas, o Plano de Intervenção apresentado pela Diretora da Escola e a análise SWOT, apresentam-se as intervenções e os objetivos que se consideram relevantes para a concretização das metas definidas no ponto um.

A) DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO

A1) DESENVOLVIMENTO

INTERVENÇÃO

- 1| Organização e sustentabilidade da autoavaliação
- 2| Planeamento estratégico da autoavaliação

OBJETIVOS

- Proceder, de forma sistemática, à autoavaliação da Escola.
- Adequar a autoavaliação à realidade da Escola.
- Articular a autoavaliação da Escola com os restantes procedimentos avaliativos que existam na organização escolar.
- Priorizar o processo de ensino e aprendizagem na autoavaliação da Escola.
- Proceder à participação e auscultação da comunidade educativa.

- Estabelecer um bom circuito comunicacional, difusor de informações, decisões, orientações, reflexões acerca dos resultados da autoavaliação.

A2) CONSISTÊNCIA E IMPACTO

INTERVENÇÃO

- 1| Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

OBJETIVOS

- Promover a melhoria contínua do processo de autoavaliação.
- Monitorizar e avaliar as ações de melhoria.

B) DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO

B1) LIDERANÇA

INTERVENÇÃO

- 1| Informação e comunicação
- 2| Orientação
- 3| Motivação

OBJETIVOS

- Fomentar um ambiente de diálogo, aberto e franco, entre todos os elementos da comunidade educativa.
- Estabelecer um bom circuito comunicacional, difusor de informações, decisões, orientações, regras.
- Responsabilizar para a realização de tarefas e o cumprimento de regras, de acordo com as decisões tomadas/ emanadas.
- Difundir para o exterior as atividades produzidas na e para a Escola.
- Evidenciar a importância dos líderes intermédios, incentivando à tomada de decisões.
- Promover, paulatinamente, a autonomia entre as chefias intermédias, delegando tarefas/competências.
- Definir, através da autoavaliação, estratégias de atuação de melhoria.
- Diversificar recursos que promovam diferentes formas de aprendizagem (projetos – nacionais e internacionais –, uso de tecnologias – *tablets*, quadros interativos, computadores –, protocolos com instituições que cedam ‘saberes’ – artísticos, desportivos, cívicos – ou a quem a Escola ceda – instalações, serviços).

- Promover espírito de coesão, incentivando ações que impliquem o esforço de muitos, para usufruto de todos.
- Acolher (novos) alunos, (novos) professores e (novos) funcionários.
- Envolver os encarregados de educação em atividades a desenvolver pelos e com os seus educandos.

B2) GESTÃO

INTERVENÇÃO

- 1| Administrativa
- 2| Financeira
- 3| Patrimonial

OBJETIVOS

- Evidenciar as hierarquias, os setores, as unidades funcionais e os cargos, na Escola.
- Rentabilizar os recursos humanos de acordo com as necessidades da Escola, distribuindo serviço de forma eficaz para o sucesso dos alunos.
- Afetar diferentes recursos que permitam um acompanhamento mais individualizado dos alunos.
- Desenvolver dinâmicas promotoras de práticas de formação contínua de docentes e não docentes.
- Fomentar um ambiente de diálogo, aberto e franco, entre todos os elementos da comunidade educativa.
- Estabelecer um circuito comunicacional diversificado e eficaz, difusor de informações, decisões, orientações e regras.
- Difundir internamente e para o exterior as atividades produzidas na e para a Escola respeitando princípios éticos e deontológicos.
- Adequar a informação ao público-alvo.

C) DOMÍNIO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

C1) RECURSOS HUMANOS

INTERVENÇÃO

- 1| Rentabilização do trabalho colaborativo docente
- 2| Interação pedagógica na prática letiva
- 3| Promoção da articulação curricular
- 4| Promoção da interdisciplinaridade

5| Elaboração de planos de acompanhamento pedagógico, em circunstâncias específicas

OBJETIVOS

- Organizar os horários, de forma a existirem tempos comuns entre docentes que lecionem a(s) mesma(s) disciplinas e/ou os mesmos anos de escolaridade.
- Conciliar tempos que permitam que os docentes compreendam e organizem os currícula vertical e horizontalmente.
- Utilizar diferentes recursos (professor de educação especial, psicóloga) que permitam um acompanhamento mais individualizado dos alunos.
- Considerar as reuniões de equipas pedagógicas como encontros de trabalho interdepartamentais.

C2) SERVIÇO EDUCATIVO—ENSINO-APRENDIZAGEM

INTERVENÇÃO

- 1| Rentabilização dos apoios
- 2| Diferenciação pedagógica (trabalho individualizado, pequenos grupos, pares)
- 3| Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)/ Conselhos de Turma – definição de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI)
- 4| Dimensão artística
- 5| Recursos educativos

OBJETIVOS

- Canalizar os apoios para as disciplinas de maior insucesso/dificuldade.
- Apoiar os alunos que necessitem e/ou pretendam preparar-se para as provas finais e exames nacionais.
- Promover, em sala de aula, o ensino diferenciado, que reflita uma inclusão plena de todos os alunos.
- Fomentar a sensibilidade estética e artística, incentivando à participação em projetos e atividades que existem, ou venham a existir, na Escola (Clubes, Desporto Escolar, grupos performativos – teatro, canto, ...).
- Promover o uso das TIC / ambientes de aprendizagens digitais, na e com a Biblioteca.
- Fomentar a utilização dos recursos informativos da Biblioteca, em suporte livro e não livro, reforçando a dimensão dos recursos educativos digitais produzidos e / ou disponibilizados pela BE, no apoio ao currículo ou para estímulo da aprendizagem autónoma.
- Promover uma cultura de rigor e excelência junto dos alunos.

C3) SERVIÇO EDUCATIVO – AVALIAÇÃO

INTERVENÇÃO

- 1| Aplicação de práticas avaliativas diversificadas
- 2| Criação de instrumentos de avaliação comuns
- 3| Levantamento dos resultados dos alunos

OBJETIVOS

- Diversificar a avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), de acordo com diferentes momentos exigidos pelo ensino e aprendizagem, e que seja pautada pelo rigor e pela transparência, tendo, como fim último, a qualidade do sucesso dos alunos.
- Implementar a autoavaliação como forma de pensar o percurso da aprendizagem.
- Elaborar análises estatísticas, com base nos resultados dos alunos em provas finais e exames nacionais, comparando-as com as classificações internas.
- Aproveitar as Provas de Aferição para definição de novas estratégias.
- Definir estratégias e agir em conformidade.

D) DOMÍNIO DA FORMAÇÃO

D1) ACADÉMICA

INTERVENÇÃO

- 1| Diagnóstico de dificuldades
- 2| Auto e heteroavaliação
- 3| Orientação vocacional
- 4| Valorização dos saberes
- 5| Registo da evolução dos resultados de sucesso (internos e externos)
- 6| Registo da qualidade do sucesso
- 7| Incentivo à frequência da Escola

OBJETIVOS

- Promover a avaliação diagnóstica e formativa, como forma de definição de estratégias específicas.
- Criar e/ou melhorar práticas de auto e heteroavaliação, para consciencialização das aprendizagens.
- Proporcionar, aos alunos, informação e orientação vocacional, a fim de os ajudar na escolha do seu percurso formativo e profissional.

- Incentivar à aquisição e aplicação de saberes, através da atribuição de prémios de mérito (académico, cívico e desportivo).
- Incentivar o uso do raciocínio e a resolução de problemas, através de pesquisas e projetos.
- Criar apoios diferenciados (melhoria de sucesso), de acordo com o público-alvo.
- Promover o Projeto de Desenvolvimento Europeu (Projeto Erasmus + KA1 e KA2).
- Protocolar com instituições atividades que suscitem o interesse dos alunos.
- Promover e divulgar atividades do interesse dos alunos.

D2) SOCIAL

INTERVENÇÃO

- 1| Promoção da inclusão
- 2| Adoção de comportamentos saudáveis
- 3| Incentivo à autonomia
- 4| Promoção da disciplina

OBJETIVOS

- Desenvolver a consciência e responsabilidade cívicas.
- Incentivar ações que reflitam uma cidadania responsável.
- Dinamizar iniciativas de solidariedade.
- Divulgar, envolver e promover atividades desportivas.
- Dinamizar projetos, *workshops* e iniciativas que sensibilizem e incutam a necessidade de bem-estar e bem viver.
- Responsabilizar para o cumprimento de tarefas, regras e prazos.
- Desenvolver um espírito crítico, argumentativo e curioso.
- Divulgar as regras definidas, no que concerne a procedimentos disciplinares (estatuto do aluno, regulamento interno).
- Envolver alunos, pais/encarregados de educação, docentes, não docentes, na aplicação das regras estabelecidas.

D3) RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

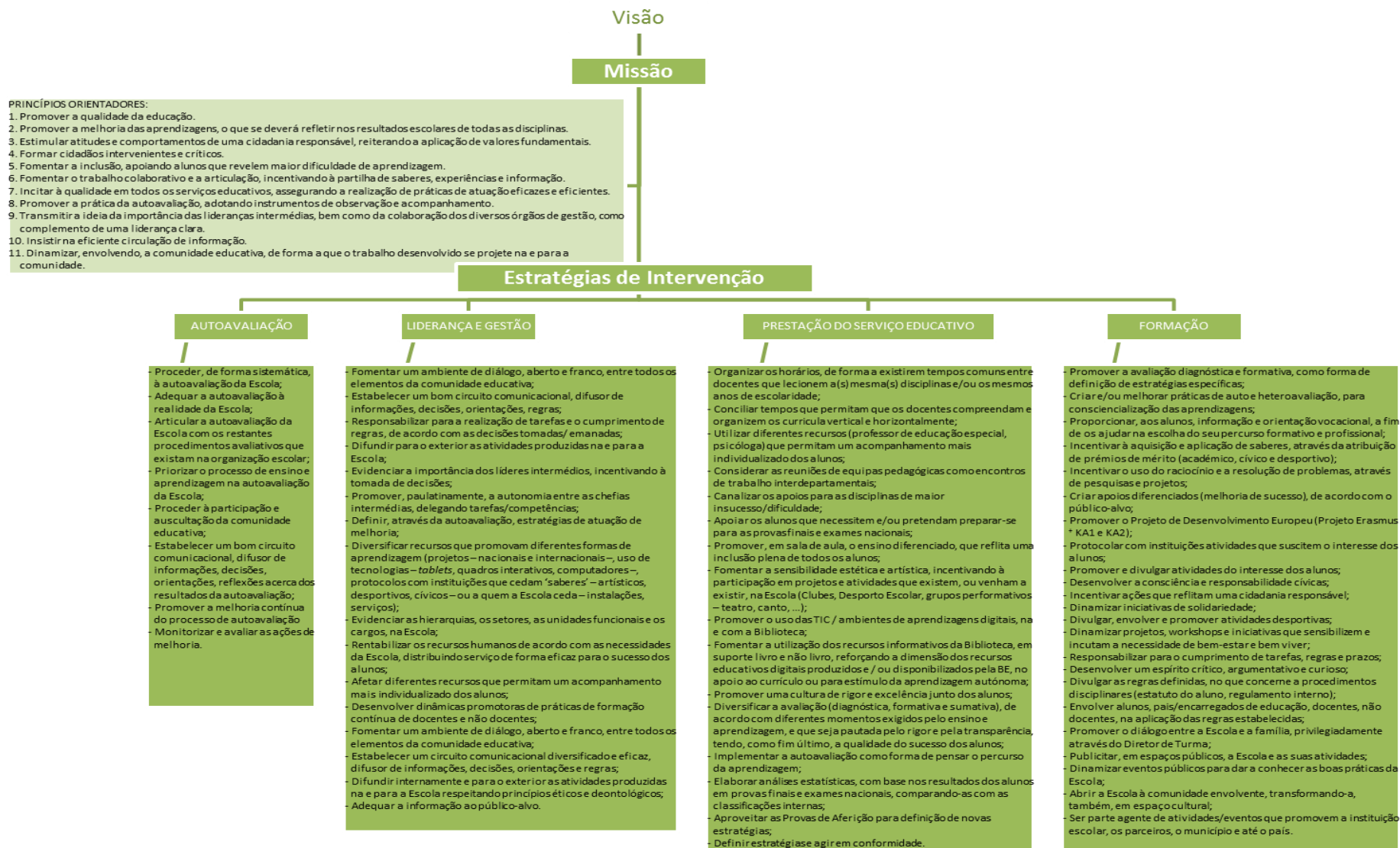
INTERVENÇÃO

- 1| Incentivo à participação em atividades que deem a conhecer as práticas da Escola
- 2| Organização de ações divulgadoras da Escola e da sua qualidade
- 3| Promoção de parcerias e protocolos com organizações

OBJETIVOS

- Promover o diálogo entre a Escola e a família, privilegiadamente através do Diretor de Turma.
- Publicitar, em espaços públicos, a Escola e as suas atividades.
- Dinamizar eventos públicos para dar a conhecer as boas práticas da Escola.
- Abrir a Escola à comunidade envolvente, transformando-a, também, em espaço cultural.
- Ser parte agente de atividades/eventos que promovem a instituição escolar, os parceiros, o município e até o país.

4. ESQUEMA OPERACIONAL



IV. MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um documento que define as grandes linhas orientadoras da ação educativa da Escola sendo, por isso, um documento estruturante e estratégico que todos os responsáveis na ação educativa devem conhecer.

Importante é também a sua divulgação junto de toda a comunidade educativa, o que contribuirá para a sua apropriação e consequente agregação em torno de objetivos comuns.

Por outro lado, sendo um instrumento que se pretende impulsionador da qualidade educativa, deve ser monitorizado e avaliado numa perspetiva formativa, utilizando a informação daí retirada, para rever e melhorar a sua eficácia e a sua eficiência estratégicas.

Para tal, considerar-se-á:

- a análise de documentos e de registos produzidos (relatórios, atas e outros) e de questionários, a responder por elementos da comunidade educativa, no fim de cada ano letivo, e que incluam a comprovação do grau de conhecimento do Projeto Educativo, a coerência com outros documentos de referência e com a prática quotidiana da Escola;
- a análise dos resultados escolares dos alunos, comparando-os com os resultados dos anos anteriores e os valores de referência nacional;
- a análise da evolução dos resultados escolares dos alunos em relação com as estratégias definidas pelas diferentes estruturas pedagógicas;
- a análise do grau de concretização do Plano Anual de Atividades e da sua adequação às linhas orientadoras definidas no Projeto Educativo;
- a identificação do grau de melhoria verificado relativamente aos pontos fracos diagnosticados e dos fatores que conduziram à melhoria;
- a divulgação a toda a comunidade educativa dos resultados desta avaliação, através dos meios de comunicação/divulgação existentes na Escola;
- a identificação dos pontos fortes e fracos da concretização do Projeto Educativo e definição de um novo Plano de Desenvolvimento, incluindo, neste, o plano de formação dos diferentes atores educativos, para que conduza à melhoria das práticas educativas e, consequentemente, dos resultados dos alunos.

1. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo deve ser colocado na página *web* oficial da Escola. Deve existir uma versão impressa na BE, na sala de pausa dos professores e na sala dos diretores de turma.

2. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo deve ser contínua e participada e, assim, ser realizada numa perspetiva formativa.

Os objetivos desta avaliação, que é uma avaliação interna, serão:

- promover a melhoria da qualidade do sistema educativo da ESIDM, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas educativas e de formação e disponibilizando informação emanada superiormente;
- assegurar a qualidade do sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade;
- sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- garantir a credibilidade do desempenho e da qualidade da Escola.

Para garantir esta avaliação, a comissão de acompanhamento de autoavaliação, do Conselho Geral, adotando olhares variados e perspetivas complementares, deve proceder à sua avaliação, a par com a equipa que elaborou este Projeto Educativo, tornando-a uma prática interiorizada e produtiva para a comunidade escolar. Cabe a essa comissão reunir todos os dados necessários – pontos fortes e fracos; sugestões que ajudem a melhorar o serviço educativo –, de forma a garantir a progressiva consecução do Projeto Educativo.

A avaliação realizada por esta comissão deve ficar expressa num relatório anual e num plano de melhoria, devendo estes ser apresentados aos Conselhos Pedagógico e Geral.

V. FONTES CONSULTADAS

- Barroso, J. (2005). Políticas educativas e organização escolar. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bolívar, A. (2012). Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Boutinet, Jean P. (1986). Le concept de projet et ses niveaux d'appréhension. *Éducation Permanente*, n.º 86.
- Boutinet, Jean P. (1990). *A Antropologia do Projeto*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Casanova, M. P. (2014). Construção do Projeto Educativo de Escola, In Teresa Estrela (ed.) (2014). *Educação, Economia e Território – O papel da educação no desenvolvimento*. Lisboa: EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE.
- Costa, J. (2003). *Imagens organizacionais da escola*. Porto: Edições Asa.
- Costa, J. A. (2000) *Liderança nas organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas*. In: Costa, J.; Mendes, A.; Ventura, A. (Orgs). *Liderança e estratégia nas organizações escolares*. Aveiro: Ed. Universidade de Aveiro, pp. 15-33.
- Formosinho, J. (1992). O dilema organizacional da escola de massas. *Revista Portuguesa de Educação*, 5 (3), pp. 23-48.
- Góis, E. e Gonçalves, C. (2005). *Melhorar as escolas: práticas eficazes*. Porto: Edições ASA.
- Gonçalves, J. A. (2000). *Ser professora do 1.º ciclo: Uma carreira em análise*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento.
- Lawn, M. (2001). Os professores e a fabricação de identidades. *Currículo sem fronteiras*, 1 (2), pp. 117-130.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (1989). *As Escolas e a qualidade*. Porto: Edições ASA.
- Perrenoud, Ph. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação, perspectivas sociológicas*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Perrenoud, Ph. (2002). *A escola e a aprendizagem da democracia*. Porto: Edições ASA.
- Pratas, L. M. F. Oliveira (2013), *Quinta das Flores / Conservatório – escolar de artes, agrupamento ou escolas protocoladas*. Porto: Universidade Fernando Pessoa. Tese de Mestrado.
- Silva, J. M. (2010). *Líderes e Lideranças em Escolas Portuguesas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Silva, J. M. (2011). *Direção, liderança e autonomia das escolas*. In A. Neto-Mendes, J. A. Costa & A. Ventura (Eds.), *A Emergência do Diretor da Escola: Questões Políticas e Organizacionais*. Atas do VI Simpósio de Organização e Gestão Escolar. Aveiro. Universidade de Aveiro.

PROJETOS

- Projeto Educativo da Escola Secundária Infanta Dona Maria (2015-2018).

OUTROS

- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.
- Decreto-Lei n.º 55/2019, de 6 de julho
- Equipa de autoavaliação 2019/2020 (2019). Coimbra: Escola Secundária Infanta Dona Maria.
- Ferrão, Cristina (2018). Projeto de intervenção. ESIDM. Coimbra: Escola Secundária Infanta Dona Maria.
- Observatório das Questões Disciplinares 2018/2019 (2019). Coimbra: Escola Secundária Infanta Dona Maria.
- Observatório Interno 2017/2018 (2018). Coimbra: Escola Secundária Infanta Dona Maria.
- Portaria 223-A, de 3 de agosto.
- Portaria 226-A, de 7 de agosto.
- Projeto Curricular da ESIDM (2018). Coimbra: Escola Secundária Infanta Dona Maria.
- Relatório da Avaliação Externa – 2011-2012.
- Relatório Final do Plano Anual de Atividades 2018/2019 (2019). Coimbra: Escola Secundária Infanta Dona Maria.
- Rijo, Conceição (2018). Um estudo sobre a candidatura ao ensino superior público. Coimbra: Escola Secundária Infanta Dona Maria.
- Rijo, Conceição (2019). Um estudo sobre a candidatura ao ensino superior público. Coimbra: Escola Secundária Infanta Dona Maria.

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Quadro resumo relativo aos Órgãos de direção, administração e gestão..... | 9 |
| Tabela 2 – Instalações e equipamentos disponíveis na Escola..... | 11 |
| Tabela 3 –Situação profissional (2019/2020). | 12 |
| Tabela 4 –Faixa etária (2019/2020) – Professores do Quadro da ESIDM..... | 12 |
| Tabela 5 –Pessoal não docente (2019/2020). | 12 |
| Tabela 6 –Faixa etária (2019/2020) – Corpo não docente. | 12 |
| Tabela 7 – Parcerias da Escola com entidades externas. | 15 |
| Tabela 8 – Sucesso escolar/metasp da ESIDM para 2022. | 19 |
| Tabela 9 – Resultados das provas finais em 2017/2018..... | 21 |
| Tabela 10 – Resultados das provas finais em 2018/2019..... | 21 |